

# CONHECIMENTOS DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE URUTAÍ (GOIÁS) SOBRE DOENÇAS INTESTINAIS

## Guilherme Malafaia

---

Docente do Departamento de Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Câmpus Urutaí; Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Ciências Ambientais e Biológicas; E-mail: guilhermeifgoiano@gmail.com.

## Randys Caldeira Gonçalves

---

Graduado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás - UEG, Unidade de Quirinópolis; Docente da Rede Estadual de Ensino de Goiás; E-mail: randyscaldeira@gmail.com.

## José Henrique Faleiro

---

Discente do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Câmpus Urutaí; E-mail: faleirojose@hotmail.com.

## André Luis da Silva Castro

---

Docente do Departamento de Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Câmpus Urutaí; Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Ciências Ambientais e Biológicas; E-mail: andreldcastro@gmail.com.

## Aline Sueli de Lima Rodrigues

---

Docente do Departamento de Gestão Ambiental do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Câmpus Urutaí; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Ciências Ambientais e Biológicas; E-mail: rodriguesasl@yahoo.com.br.

**RESUMO:** A disseminação de doenças intestinais, muitas vezes, possui associação íntima com a falta de conhecimento da população sobre essas enfermidades. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar o conhecimento entre discentes do município de Urutaí, GO, sobre as doenças intestinais responsáveis pelo maior número de internação hospitalar no município. Tais doenças (cólera, febre tifoide, febre paratifoide, salmonelose, botulismo, amebíase, balantidíase, giardíase e enterite por adenovírus) foram identificadas via banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A investigação dos conhecimentos dos discentes foi realizada por meio de questionários que avaliaram o conhecimento dos alunos sobre o agente etiológico, transmissão, sintomatologia, mecanismo de ação do agente etiológico, medidas preventivas e profiláticas e tratamento das moléstias intestinais identificadas. Participaram da pesquisa um total de 93 discentes do ensino fundamental e médio de uma escola pública de Urutaí, GO. A análise indicou que os alunos, em geral, desconhecem ou conhecem muito pouco sobre as doenças intestinais causadoras de internações hospitalares no município, revelando a necessidade do desenvolvimento de ações educativas que promovam, nos alunos, a aquisição de conhecimentos em prol da prevenção/control de dessas doenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Gastrointestinais; Saúde; Discentes; Conhecimento Popular.

## KNOWLEDGE OF PRIMARY AND SECONDARY GOVERNMENT SCHOOL CHILDREN IN URUTAÍ GO BRAZIL ON INTESTINE DISEASES

**ABSTRACT:** The spreading of diseases of the intestine are frequently associated with the population's lack of knowledge. Current analysis evaluates knowledge of students in the municipality of Urutaí GO Brazil on intestine diseases which cause a high percentage of hospitalizations in the municipality. Cholera, typhoid fever, paratyphoid fever, salmonellosis, botulism, amoebiasis, balantidiasis, giardiasis and enteritis by adenovirus were identified through the data bank of the National Health System Databank (DATASUS). Students were evaluated by questionnaires on the etiological agent, transmission, symptoms, mechanism of the agent, preventive and prophylactic measures and treatment of identified intestinal illnesses. Ninety-three students from primary and secondary government schools in Urutaí GO Brazil participated. Analysis showed that, as a rule, they were ignorant or knew very little on intestinal diseases which caused hospitalizations in the municipality. The development of education processes that would promote in the students the acquisition of knowledge for the diseases' prevention and control is required.

**KEY WORDS:** Gastrointestinal Diseases; Health; Students; Popular Knowledge.

## INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é compreendida como um processo de capacitação da comunidade de forma a permitir a melhoria da sua qualidade de vida e que passa, necessariamente, pela sua maior participação no controle deste processo (BRASIL, 2002). Diversos espaços podem ser utilizados para a promoção da saúde, entre os quais a escola merece um destaque, permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde da população por meio de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade escolar (FLORES; DREHMER, 2003).

Em relação às doenças parasitárias, sabe-se que o aumento de sua incidência ou prevalência ocorre, geralmente, sob condições adversas de vida, que se atrelam a processos de degradação ambiental e à pobreza, podendo denominá-las de doenças negligenciadas (ASSAD, 2010). A disseminação de muitas dessas doenças ocorre com maior frequência em áreas com adensamentos de populações de baixa renda, com má estrutura sanitária e alterações antrópicas drásticas das condições naturais do meio ambiente e da paisagem natural. Dessa forma, os elos entre o homem e o ambiente em que ele vive tornam-se um fator de risco à saúde, pois os elementos ambientais e antrópicos são constantemente a base para a proliferação e desenvolvimento de agentes patogênicos (COMIS et al., 2005).

A ocupação de áreas de encostas, principalmente de forma desordenada, com baixo padrão construtivo e uso incorreto do solo, vem trazendo impactos ambientais, como erosões e ruptura de taludes e supressão da vegetação, com perda de solo de superfície e instabilidade de encostas, contribuindo para uma série de riscos para a população residente (LIMA et al., 2010). Além disso, em algumas localidades a substituição gradativa de edificações unifamiliares por edificações multifamiliares sobrecarrega a infraestrutura existente e aumentam o lançamento de esgoto e lixo nos corpos d'água, contribuindo para a poluição hídrica e a disseminação de doenças, entre elas as de caráter parasitário e gastrointestinal.

Num cenário favorável à proliferação de doenças parasitárias na população humana, um interessante campo de investigação é o conhecimento das pessoas sobre

essas doenças. Esse campo se torna ainda mais interessante quando se considera que a transmissão de muitas dessas doenças está relacionada à falta de informação e/ou conhecimento sobre suas formas de prevenção e tratamento, dentre outros aspectos patológicos. Contudo, a escola é um ambiente propício para a construção de conhecimentos e mudanças de comportamento, permitindo que adolescentes assumam o papel de agentes multiplicadores e, no âmbito da saúde pública, possam contribuir para a diminuição da ocorrência de doenças parasitárias (BRASIL, 1997; LIMA et al., 2010).

Em se tratando dos estudos voltados à avaliação das percepções e dos conhecimentos sobre doenças, poucos trabalhos foram desenvolvidos até o momento, destacando-se os trabalhos mais recentes de Villela et al. (2009) sobre a doença de Chagas, Silva, Santos e Fonseca (2010) sobre parasitose intestinal, Lima et al. (2010) sobre zoonoses em geral e Gonçalves et al. (2012) sobre dengue. Embora o Ministério da Saúde (MS) considere que a escola seja um ambiente propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, estudos que buscam analisar o conhecimento da população sobre essas enfermidades ainda são escassos (LIMA et al., 2010).

Conforme discutido por Santos (2003), é importante que os conhecimentos, as percepções e os comportamentos/práticas da população sejam levados em consideração para a efetiva implementação de políticas de promoção da saúde. Segundo Vasconcelos (1998), as crenças e iniciativas da população devem ser investigadas a fim de subsidiar a confecção de mensagens educativas compreensíveis e atraentes, aumentando o contingente de pessoas que auxiliam num determinado programa de saúde.

Corrêa e Moreira (1995/1996) ressaltam que estudos epidemiológicos em níveis locais são a base para a aplicação de ações de caráter preventivo. Apesar de muitas pesquisas a respeito dos aspectos biomédicos de muitas doenças parasitárias ocorrerem atualmente, pouca informação tem sido gerada acerca das percepções e conhecimentos, sobretudo em contextos locais e regionais. Assim, pretende-se investigar o conhecimento de discentes do município de Urutaí, GO, sobre as

doenças intestinais responsáveis pelo maior número de internação hospitalar no município. Considera-se que as informações presentes neste estudo possam contribuir para a implementação de ações de promoção de saúde no município de Urutaí, de forma a contribuir para uma melhoria de qualidade de vida da população do referido município.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. COLETA DE DADOS NO DATASUS

Inicialmente, dados sobre as doenças intestinais responsáveis por internações hospitalares do município foram coletados no *website* do DATASUS. Os dados foram obtidos diretamente no *website* do MS, escolhendo-se o item referente às informações de saúde e, neste, a opção “*morbidade hospitalar no SUS*” e o item “*Geral, por local de residência*”. A proporção de internações hospitalares (SUS) por grupos de causas foi o indicador escolhido para a obtenção dos dados, para o município de Urutaí, no período compreendido entre 2005 a 2011. A consulta ao banco de dados do DATASUS foi realizada em outubro de 2012.

Tal consulta revelou que as doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares no município de Urutaí no período de 2005 e 2011 foram: cólera, febre tifoide, febre paratifoide, salmonelose, botulismo, amebíase, balantidíase, giardíase e enterite por adenovírus. Tais doenças, portanto, foram aquelas abordadas no questionário elaborado para a coleta de dados junto aos discentes.

### 2.2 ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Após a identificação das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares no município, no período abrangido, foi elaborado um questionário investigativo, autopreenchível e anônimo, composto por questões de múltipla escolha. O referido instrumento buscou identificar o conhecimento dos discentes sobre

diferentes aspectos das doenças intestinais, incluindo agente etiológico, transmissão, sintomatologia, mecanismo de ação do agente etiológico, medidas preventivas e profiláticas e tratamento.

Após a elaboração do questionário, realizou-se um pré-teste do instrumento. Para isso, 15 discentes de diferentes séries do ensino fundamental e médio, escolhidos aleatoriamente em uma escola pública do município de Urutaí - GO, de ambos os sexos, aceitaram responder ao instrumento elaborado.

Essa etapa foi desenvolvida com o intuito de analisar a receptividade do questionário por parte dos escolares e, por conseguinte, sondar possíveis dificuldades de interpretação das questões (clareza das questões), forma de preenchimento das informações e o tempo de preenchimento do questionário. Além disso, interessava verificar a melhor forma de aplicação, sequência e elaboração do enunciado das questões, assim como se as respostas fornecidas pelos escolares atendiam ao enunciado de cada questão e se eram passíveis de categorização e interpretação. Também foi pedido para que os escolares analisassem possíveis dificuldades de entendimento de algum(ns) termo(s) utilizado(s) no instrumento elaborado, a formulação das questões (se estavam claras e objetivas) e o procedimento de como responder cada questão. Destaca-se que o questionário foi aplicado de forma livre, ou seja, sem interferência do aplicador.

Com base nos resultados obtidos no pré-teste, optou-se por mudar a formulação de algumas questões e categorias das respostas, principalmente aquelas que haviam apresentado um grande número de respostas em branco e/ou com mais de uma resposta e problemas nas opções de respostas disponibilizadas aos respondentes. O quadro 1 apresenta na íntegra o questionário elaborado. Salienta-se que para cada questão do questionário, referente a cada doença, os participantes deveriam optar por uma das seguintes opções de respostas “*não conhece nada*”, “*conhece muito pouco*”, “*conhece pouco*”, “*conhece bem*”, “*conhece muito bem*” ou “*não sabe responder*”, conforme pode ser observado no quadro 1. Partiu-se do pressuposto de que a opção escolhida pelo discente refletia o seu real posicionamento sobre o aspecto questionado.

**Quadro 1.** Questionário investigativo utilizado na presente pesquisa, aplicado junto a alunos de uma escola pública do município de Urutaí, GO.

(continua)

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO						
<p>Você está sendo convidado a participar voluntariamente da nossa pesquisa. Nosso objetivo é estudar as percepções e os conhecimentos de alunos de Urutaí, GO, sobre algumas doenças intestinais. Acreditamos que esse estudo poderá contribuir para a implementação de medidas preventivas e de controle das seguintes doenças: <b>Cólera, Febre tifoide, Febre paratifoide, Salmonelose, Botulismo, Amebíase, Balantidiase, Giardiase e Enterite por adenovírus.</b> Além disso, este estudo poderá gerar dados úteis para a gestão municipal relacionada à saúde das populações. Em caso de aceite em participar da pesquisa, responda, por favor, com atenção às questões que se seguem.</p>						
Qual a sua idade?	Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )			Turma:		
1) Você sabia que essas doenças (em conjunto) são responsáveis pelo maior número de internações hospitalares no seu município?						
( ) Sim ( ) Não						
2) Qual o seu nível de conhecimento sobre os agentes etiológicos dessas doenças? (Ou seja, sobre o <b>causador das doenças</b> ?) Para cada doença, marque um "X" na opção de resposta que você mais se identifica.						
Doenças	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera						
Febre tifoide						
Febre paratifoide						
Salmonelose						
Botulismo						
Amebíase						
Balantidiase						
Giardiase						
Enterite por adenovírus						
3) Qual o seu nível de conhecimento sobre o <b>modo de transmissão</b> dessas doenças? Para cada doença, marque um "X" na opção de resposta que você mais se identifica.						
Doenças	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera						
Febre tifoide						
Febre paratifoide						
Salmonelose						
Botulismo						
Amebíase						
Balantidiase						
Giardiase						
Enterite por adenovírus						
4) Qual o seu nível de conhecimento sobre <b>os sintomas ou sinais clínicos</b> dessas doenças? Para cada doença, marque um "X" na opção de resposta que você mais se identifica.						
Doenças	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera						
Febre tifoide						
Febre paratifoide						
Salmonelose						

(conclusão)

Botulismo						
Amebíase						
Balantidíase						
Giardíase						
Enterite por adenovírus						

5) Qual o seu nível de conhecimento sobre os mecanismos de ação dos agentes etiológicos (causadores) dessas doenças? Para cada doença, marque um "X" na opção de resposta que você mais se identifica.

Doenças	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera						
Febre tifoide						
Febre paratifoide						
Salmonelose						
Botulismo						
Amebíase						
Balantidíase						
Giardíase						
Enterite por adenovírus						

6) Qual o seu nível de conhecimento sobre as medidas de prevenção e controle dessas doenças? Para cada doença, marque um "X" na opção de resposta que você mais se identifica.

Doenças	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera						
Febre tifoide						
Febre paratifoide						
Salmonelose						
Botulismo						
Amebíase						
Balantidíase						
Giardíase						
Enterite por adenovírus						

7) Qual o seu nível de conhecimento sobre o tratamento dessas doenças? Para cada doença, marque um "X" na opção de resposta que você mais se identifica.

Doenças	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera						
Febre tifoide						
Febre paratifoide						
Salmonelose						
Botulismo						
Amebíase						
Balantidíase						
Giardíase						
Enterite por adenovírus						

### 2.3 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

Após a validação do questionário, partiu-se para a aplicação do mesmo junto a uma amostra maior de discentes do ensino fundamental e médio de uma escola pública de Urutaí - GO (a única instituição do município que oferece o ensino fundamental e médio). Essa etapa ocorreu em dois momentos. No primeiro momento, os pesquisadores, com a autorização da direção da instituição e do docente responsável pelas turmas, apresentaram aos alunos os objetivos e finalidades do projeto. Informações sobre a forma de participação dos respondentes, bem como sobre os benefícios decorrentes de sua participação no estudo também foram socializadas. Ao final da visita, os pesquisadores convidaram todos os discentes presentes para participar da pesquisa, ressaltando que aqueles com idade inferior a 18 anos deveriam apresentar no dia da aplicação do questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos seus pais e/ou responsáveis. Foram visitadas as turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental e todas as turmas do ensino médio da escola selecionada para a pesquisa.

Em um segundo momento, os pesquisadores aplicaram o questionário nas turmas visitadas anteriormente. Um total de 93 alunos, de diferentes séries do ensino fundamental (8º ano - 35 alunos e 9º ano - 24 alunos) e médio (1º ano - 21 alunos, 2º ano - 7 alunos e 3º ano - 6 alunos) aceitou participar do estudo. Salienta-se que não foi realizada nenhuma ação interventiva prévia para a aplicação do questionário, visando, assim, obter dados que refletissem o verdadeiro conhecimento de cada aluno sobre os aspectos pesquisados. Os critérios de inclusão dos participantes neste estudo foram: estar presentes na sala de aula no dia da visita do aplicador, aceitar participar voluntariamente e apresentar o TCLE assinado pelos pais e/ou responsáveis, no caso daqueles discentes com idade inferior a 18 anos.

### 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva. Ressalta-se que as respostas dos alunos foram analisadas de modo conjunto, não as separando por série ou nível educacional.

### 2.5 QUESTÕES ÉTICAS

Considerando que este estudo envolveu diretamente seres humanos, foram seguidas todas as recomendações éticas preconizadas na Resolução nº 196/96, de 16 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) e o projeto de pesquisa que originou esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano sob o parecer consubstanciado nº 007/2012.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de discentes participantes do estudo, 63,4% ( $n=59$ ) estavam cursando o ensino fundamental e 36,6% ( $n=34$ ) o ensino médio. No que diz respeito ao gênero, a maioria foi representada pelo sexo feminino com 62,4% ( $n=58$ ). Quanto à idade dos participantes, verificou-se uma distribuição na faixa etária de 13 a 14 anos, sendo que 54,8% ( $n=51$ ) concentraram-se na faixa etária de 13 a 14 anos; outros 30,2% ( $n=28$ ) de 15 a 16 anos e 15% ( $n=11$ ) de 17 a 18 anos.

Quando os discentes foram questionados se sabiam que as doenças intestinais abordadas neste estudo eram responsáveis pelo maior número de internações hospitalares no município de Urutaí, todos afirmaram desconhecer esta informação. Acredita-se que o conhecimento pode levar a população a adotar fórmulas simples e aplicáveis no dia-a-dia para prevenção das doenças, evitando, desta forma, danos ao corpo humano e redução de gasto por parte do poder executivo no tratamento dessas doenças. Deste modo, torna-se evidente a relevância da realização de ações educativas de esclarecimento sobre as doenças intestinais responsáveis pela maior parte das internações hospitalares no município, uma vez que tais medidas podem contribuir enormemente para o controle/prevenção dessas doenças em nível local.

A primeira questão do questionário relacionada especificamente às doenças intestinais abordadas neste estudo buscou identificar o conhecimento dos discentes sobre o agente etiológico das mesmas. É importante destacar que o conhecimento sobre o agente etiológico de

uma determinada doença parasitária e sua correta identificação são relevantes, pois podem ajudar na adoção de medidas profiláticas e de controle específicas, diminuindo a exposição da população a essas doenças. Conforme pode ser observado na tabela 1, a grande maioria dos respondentes admitiu que não conheciam nada ou que conhecia muito pouco sobre os agentes etiológicos das doenças intestinais investigadas.

Outro ponto importante é o conhecimento acerca da dinâmica de transmissão das doenças parasitárias, haja vista que a compreensão do ciclo de contágio de uma determinada doença auxilia o estabelecimento de atitudes profiláticas favoráveis ao combate da parasitose, como, por exemplo, cuidados básicos de higiene pessoal e doméstica, cuidados com alimentos, água e o ambiente. Desta forma, a segunda questão abordada no questionário

**Tabela 1.** Conhecimento dos alunos sobre os agentes etiológicos das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares em Urutaí, GO, no período de 2005 a 2011.

Doenças	% de categorias de respostas*					
	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera	61,2 (57)	23,6 (22)	13,0 (12)	2,1 (2)	-	-
Febre tifoide	80,6 (75)	13,9 (13)	3,2 (3)	2,1 (2)	-	-
Febre paratifoide	86,0 (80)	9,6 (9)	4,3 (4)	-	-	-
Salmonelose	76,3 (71)	15,0 (14)	5,3 (5)	3,2 (3)	-	-
Botulismo	66,6 (62)	21,5 (20)	8,6 (8)	3,2 (3)	-	-
Amebíase	88,1 (82)	6,4 (6)	5,3 (5)	-	-	-
Balantídiase	92,4 (86)	4,3 (4)	3,2 (3)	-	-	-
Giardiase	83,8 (78)	7,5 (7)	6,4 (6)	2,1 (2)	-	-
Enterite por adenovírus	88,1 (82)	6,4 (6)	5,3 (5)	-	-	-

\*Os números que se seguem ao percentual apresentado na tabela referem-se aos números absolutos dos participantes.

**Tabela 2.** Conhecimentos dos discentes sobre o modo de transmissão das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares em Urutaí, GO, no período de 2005 a 2011.

Doenças	% de categorias de respostas*					
	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera	74,1 (69)	17,2 (16)	6,4 (6)	2,1 (2)	-	-
Febre tifoide	86,0 (80)	9,6 (9)	3,2 (3)	1,0 (1)	-	-
Febre paratifoide	88,1 (82)	6,4 (6)	5,3 (3)	-	-	-
Salmonelose	86,0 (80)	7,5 (7)	3,2 (3)	3,2 (3)	-	-
Botulismo	77,4 (72)	16,1 (15)	4,3 (4)	2,1 (2)	-	-
Amebíase	90,3 (84)	4,3 (4)	5,3 (5)	-	-	-
Balantídiase	92,4 (86)	3,3 (3)	4,3 (4)	-	-	-
Giardiase	84,9 (79)	8,6 (8)	4,3 (4)	2,1 (2)	-	-
Enterite por adenovírus	90,3 (84)	5,3 (5)	3,3 (3)	1,0 (1)	-	-

\*Os números que se seguem ao percentual apresentado na tabela referem-se aos números absolutos dos participantes.

nário buscou avaliar o conhecimento dos participantes sobre o modo de transmissão das doenças. Conforme pode ser observado na tabela abaixo, a grande maioria dos respondentes, independente do nível de escolaridade, admitiu que não conheciam nada ou que conheciam muito pouco sobre o modo de transmissão das doenças investigadas.

Resultados semelhantes foram observados para as questões que avaliaram o nível de conhecimento dos

participantes quanto aos sintomas e/ou sinais clínicos das doenças (Tabela 3), sobre os mecanismos de ação dos agentes etiológicos das doenças (Tabela 4), em relação às medidas preventivas e profiláticas das doenças (Tabela 5) e sobre o tratamento das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares em Urutá, GO (Tabela 6).

**Tabela 3.** Respostas dos participantes quanto aos seus conhecimentos sobre os sintomas ou sinais clínicos das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares em Urutá, GO, no período de 2005 a 2011.

Doenças	% de categorias de respostas*					
	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera	72 (67)	19,3 (18)	7,5 (7)	1,0 (1)	-	-
Febre tifoide	86 (80)	9,6 (9)	4,3 (4)	-	-	-
Febre paratifoide	92,4 (86)	5,3 (5)	2,1 (2)	-	-	-
Salmonelose	87 (81)	7,5 (7)	2,1 (2)	3,2 (3)	-	-
Botulismo	82,7 (77)	11,8 (11)	3,2 (3)	2,1 (2)	-	-
Amebíase	90,3 (84)	7,5 (7)	2,1 (2)	-	-	-
Balantidíase	93,5 (87)	5,3 (5)	1 (1)	-	-	-
Giardíase	94,6 (88)	4,3 (4)	-	1,0 (1)	-	-
Enterite por adenovírus	90,3 (84)	8,6 (8)	-	1,0 (1)	-	-

\*Os números que se seguem ao percentual apresentado na tabela referem-se aos números absolutos dos participantes.

**Tabela 4.** Respostas dos participantes quanto aos seus conhecimentos sobre os mecanismos de ação do agente etiológico das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares em Urutá, GO, no período de 2005 a 2011.

Doenças	% de categorias de respostas*					
	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera	80,6 (75)	16,1 (15)	1 (1)	2,1 (2)	-	-
Febre tifoide	84,9 (79)	11,8 (11)	2,1 (2)	1,0 (1)	-	-
Febre paratifoide	90,4 (84)	8,6 (8)	1 (1)	-	-	-
Salmonelose	89,2 (83)	8,6 (8)	1 (1)	1,0 (1)	-	-
Botulismo	80,6 (75)	16,1 (15)	2,1 (2)	1,0 (1)	-	-
Amebíase	92,4 (86)	5,3 (5)	2,1 (2)	-	-	-
Balantidíase	91,3 (85)	7,5 (7)	1 (1)	-	-	-
Giardíase	94,6 (88)	5,4 (5)	-	-	-	-
Enterite por adenovírus	90,3 (84)	7,5 (7)	1(1)	1,0 (1)	-	-

\*Os números que se seguem ao percentual apresentado na tabela referem-se aos números absolutos dos participantes.

**Tabela 5.** Respostas dos participantes quanto aos seus conhecimentos sobre as medidas preventivas e profiláticas das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares em Urutaí, GO, no período de 2005 a 2011.

Doenças	% de categorias de respostas*					
	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera	78,4 (73)	12,9 (12)	7,5 (7)	1,0 (1)	-	-
Febre tifoide	86 (80)	9,6 (9)	4,3 (4)	-	-	-
Febre paratifoide	87 (81)	6,4 (6)	4,3 (4)	2,1 (2)	-	-
Salmonelose	88,1 (82)	5,3 (5)	3,2 (3)	3,2 (3)	-	-
Botulismo	78,4 (73)	15 (14)	4,3 (4)	2,1 (2)	-	-
Amebíase	91,3 (85)	5,3 (5)	3,2 (3)	-	-	-
Balantídiase	91,3 (85)	5,3 (5)	3,2 (3)	-	-	-
Giardiase	91,3 (85)	5,3 (5)	2,1 (2)	1,0 (1)	-	-
Enterite por adenovírus	90,3 (84)	4,3 (4)	4,3 (4)	1,0 (1)	-	-

\*Os números que se seguem ao percentual apresentado na tabela referem-se aos números absolutos dos participantes.

**Tabela 6.** Respostas dos participantes quanto aos seus conhecimentos sobre o tratamento das doenças intestinais que mais causaram internações hospitalares em Urutaí, GO, no período de 2005 a 2011.

Doenças	% de categorias de respostas*					
	Não conhece nada	Conhece muito pouco	Conhece pouco	Conhece bem	Conhece muito bem	Não sabe responder
Cólera	75,2 (70)	19,3 (18)	4,3 (4)	1,0 (1)	-	-
Febre tifoide	90,3 (84)	5,3 (5)	3,2 (3)	1,0 (1)	-	-
Febre paratifoide	93,5 (87)	2,1 (2)	4,3 (4)	-	-	-
Salmonelose	90,2 (86)	4,3 (4)	2,1 (2)	1,0 (1)	-	-
Botulismo	80,6 (75)	12,9 (12)	5,3 (5)	1,0 (1)	-	-
Amebíase	93,5 (87)	4,3 (4)	2,1 (2)	-	-	-
Balantídiase	93,5 (87)	4,3 (4)	1 (1)	1,0 (1)	-	-
Giardiase	92,4 (86)	4,3 (4)	3,2 (3)	-	-	-
Enterite por adenovírus	94,6 (88)	3,2 (3)	1 (1)	1,0 (1)	-	-

\*Os números que se seguem ao percentual apresentado na tabela referem-se aos números absolutos dos participantes.

Pode-se dizer que os dados obtidos no presente estudo, ao mesmo tempo em que revelam a necessidade da promoção da educação em saúde voltada para o trabalho mais em relação ao controle/combate a doenças intestinais causadores de internações hospitalares em Urutaí, GO, também evidenciam que tais internações podem estar relacionadas à falta de conhecimento sobre as doenças investigadas. Outros estudos têm demonstrado que as doenças intestinais, a exemplo das parasitoses, ainda são

motivo de preocupação em várias comunidades espalhadas por todo Brasil, principalmente em regiões onde há falta de conhecimento sobre formas de prevenção e dos principais sintomas no período de manifestação clínica dos agentes etiológicos, bem como as condições de saneamento básico são precárias (LIMA et al., 2010).

Considerando o aspecto educacional, é possível inferir que o tratamento de questões de prevenção de doenças intestinais tem sido pouco explorado ou estimu-

lado no ambiente escolar da instituição de ensino estudada. Este aspecto contraria as prerrogativas do Programa Saúde na Escola (PSE) do Governo Federal, instituído pelo Decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o qual prevê uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, no âmbito das escolas e/ou das Unidades Básicas de Saúde.

Conforme destacado por Munhoz, Faintuch e Valtorta (1990), a ausência ou a falta de conhecimentos sobre as doenças prevalentes/incidentes em um determinado local contribuem para que as populações, em especial as menos favorecidas, se tornem o principal alvo para a proliferação das doenças intestinais. Nesse sentido, surge a necessidade de que práticas educativas voltadas para a promoção da saúde na escola sejam estimuladas e implementadas em escolas em que o nível de conhecimento dos discentes sobre doenças também sejam limitados. Atualmente é grande o número de trabalhos que mostram que a adoção de práticas educativas inovadoras ligadas ao ensino e à prevenção de doenças intestinais é possível e surte efeitos positivos. Os trabalhos de Barbosa et al. (2009), Lopes et al. (2011) e Almeida et al. (2012) são alguns exemplos positivos e demonstraram que o desenvolvimento de atividades práticas, divertidas e/ou inovadoras permitem o entretenimento de modo a aumentar o interesse no assunto por parte do público alvo, facilitando, dessa forma, o aprendizado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos manifestados pelos discentes sobre as doenças parasitárias intestinais que causaram maior número de internação hospitalar em Urutá – GO, no período de 2005 a 2011, se revelam um tanto limitados. Sugere-se, portanto, a promoção de ações educativas acerca das doenças intestinais na população estudada, visando contribuir para a aquisição/construção de conhecimentos que possam ser extremamente úteis na prevenção, controle ou combate às doenças intestinais, de forma a efetivar as políticas de promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. et al. Jogo parasitológico: uma estratégia no ensino-aprendizagem da parasitologia. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2012.
- ASSAD, L. Doenças negligenciadas estão nos países pobres e em desenvolvimento. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 6-8, 2010.
- BARBOSA, L. A. et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 272-278, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Criança, adolescente e adulto jovem**: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
- BRASIL. **Resolução n. 196/96**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- COMIS, R. et al. Atividade de EA visando a melhoria da qualidade de vida da população do CEANE, em Uruguaiana, RS: prevenção das zoonoses e doenças transmitidas pela água não tratada. **Educação Ambiental em Ação**, v. 11, 2005.
- CORRÊA, G. L. B.; MOREIRA, W. S. Contaminação do solo por ovos de *Ancylostoma* spp em praças públicas na cidade de Santa Maria, RS, Brasil. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**, v. 213, n. 1, p. 15-17, 1995/1996.
- FLORES, E. M. T.; DREHMER, T. M. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de

dois bairros de Porto Alegre. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p. 743-752, 2003.

GONÇALVES, R. C. et al. Dengue em Urutaí, GO: conhecimentos, percepções da população e condições sanitárias de suas residências. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 37, n. 1, p. 36-43, 2012.

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade de Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Suppl. 1, p. 1457-1464, 2010.

LOPES, R. S. et al. Teatro infantil como auxiliar na prevenção das verminoses de cães e gatos. **Revista Ciência e Extensão**, v. 7, n. 1, p. 14, 2011.

MUNHOZ, R. A. R.; FAINTUCH, M. B.; VALTORTA, A. Enteroparasitoses em pessoal de nutrição de um hospital geral: incidência e valor da repetição dos exames. **Revista do Hospital das Clínicas Universidade de São Paulo**, v. 45, n. 2, p. 57-60, 1990.

SANTOS, S. L. **Avaliação das ações de controle da dengue: aspectos críticos e percepção da população**. Estudo de caso em um município do Nordeste. 2003. 130f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2003.

SILVA, R. K. F.; SANTOS, J. M.; FONSECA, F. T. B. Conhecimentos de parasitoses intestinais: um olhar em discentes de escola pública de Camaragibe. In: X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX, 10., 2010, Recife. **Livro de resumos...** Recife: UFRPE, 2010, p. 34.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, Suppl. 2, p. 39-57, 1998.

VILLELA, M. M. et al. Avaliação de conhecimentos e práticas que adultos e crianças têm acerca da doença de Cha-

gas e seus vetores em região endêmica de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 8, p. 701-1710, 2009.

*Recebido em: 18 de março de 2013*

*Aceito em: 16 de junho de 2013*